



A representação de um *serial killer*: uma análise do caso “Maníaco do Parque” pelos olhos do Metrôpoles¹

Ana Luiza Duarte ²

Resumo expandido Painel Temático

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como um assassino em série que está em evidência na mídia é retratado pelo site noticioso *Metrôpoles*, sediado em Brasília (DF). Para isso, foi analisada a cobertura jornalística feita sobre o *serial killer* Maníaco do Parque entre julho e outubro de 2024, período em que o veículo produziu reportagens sobre os fatos ocorridos na cidade de São Paulo em 1998. O estudo evidencia como o jornalismo de crimes, especialmente em um contexto de intensa competição por atenção no meio digital, frequentemente adota abordagens que priorizam a audiência em detrimento da ética e da responsabilidade social, exacerbando a espetacularização dos crimes.

Palavras-chave

Maníaco do Parque; jornalismo de crimes; crimes reais.

Introdução

A presente pesquisa aborda um estudo sobre a cobertura jornalística a respeito do *serial killer* Maníaco do Parque, especificamente a que foi feita pelo veículo *Metrôpoles* em seu site entre julho e outubro de 2024. O caso Maníaco do Parque se refere aos crimes cometidos por Francisco de Assis Pereira, que, em 1998, violentou e assassinou diversas mulheres em São Paulo. Durante seu julgamento, ele confessou os crimes, e seu *modus operandi* envolvia a

¹ Trabalho apresentado no Eixo Temático 08 - Capitalismo de dados, capitalismo de plataforma e capitalismo algorítmico do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

² Mestranda em Tecnologias, Linguagens e Inovação em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJor/UFSC), bolsista CAPES, email: analuduarte@gmail.com.



abordagem das vítimas em locais públicos, atraindo-as para lugares isolados, onde as agredia e, posteriormente, cometia os assassinatos, ganhando, assim, seu “apelido”.

O caso gerou grande repercussão no país, tanto pela violência dos crimes quanto pelo fato de o criminoso ter sido um homem aparentemente comum, o que deixou a sociedade em estado de choque. O "Maníaco do Parque" foi condenado a mais de 40 anos de prisão e sua história é lembrada como um dos casos mais marcantes de serial killer no Brasil. Em 2024, o caso voltou às manchetes após a produtora de *streaming* Amazon Prime Video lançar um filme baseado no incidente.

Com o objetivo de analisar a posição de evidência de um assassino serial na mídia, o artigo parte do pressuposto de que veículos jornalísticos resgatam acontecimentos que ganharam grande atenção do público, principalmente quando voltam a estar em evidência, para gerar engajamento, fazendo muitas vezes o uso de narrativas tendenciosas e sensacionalistas em benefício próprio, sem nenhuma consideração ou respeito pelas vítimas e seus familiares.

Nos últimos anos, diversos estudos têm se dedicado ao tema *true crime*, no entanto, pesquisas acerca de *true crime* e jornalismo de crimes no Brasil ainda são bem recentes. Assim, este trabalho se propõe a contribuir para preencher essa lacuna.

Metodologia

Utilizamos a Teoria das Representações de Serge Moscovici (2003) para embasar nosso trabalho, a fim de adquirir a base teórica necessária para fazer uma leitura crítica e reflexiva do objeto de estudo e nos proporcionar um olhar mais amplo sobre o comportamento social. A Teoria das Representações busca compreender como o conhecimento é construído e compartilhado socialmente e como isso influencia o modo como as pessoas percebem e interagem com o mundo.

De acordo com o autor, a representação social determina o campo das possíveis comunicações apresentadas nas visões compartilhadas pelos grupos, regulando, assim, as condutas desejáveis.

Utilizamos ainda a Análise Crítica da Narrativa de Motta (2013) para orientar a análise deste estudo, além de responder às questões levantadas. A Análise Crítica na Narrativa promove protagonismo aos atores sociais, conferindo a eles uma posição de narradores, reforçando o papel simbólico de mediação da narrativa. Para o autor, esta análise abrange aspectos como a definição de sujeitos, intenções comunicativas, contextos verbais e do conhecimento do mundo compartilhado.

A fundamentação teórica do artigo foi composta a partir de pesquisas em artigos científicos sobre jornalismo de crimes, representação de assassinos em série na mídia e também sobre ética jornalística na cobertura de crimes reais.

Este artigo pretendeu analisar como um assassino em série em evidência na mídia é retratado pelo *Metrópoles*, fundado em 2015 com sede em Brasília (DF) e que hoje se destaca como um dos principais veículos jornalísticos brasileiros. A definição do *corpus* partiu de uma análise exploratória do portal, a fim de manter a coerência do recorte proposto.

Dessa forma, foi realizada uma investigação da cobertura jornalística feita pelo jornal sobre o *serial killer* Maníaco do Parque em seu site entre 4 de julho e 31 de outubro de 2024, período em que o veículo produziu reportagens sobre os fatos ocorridos na cidade de São Paulo em 1998 para aproveitar a atenção midiática do caso gerada pelo filme “Maníaco do Parque”, produzido pela Amazon Prime Video e que foi disponibilizada para *streaming* no dia 18 de outubro de 2024. Desta forma, o recorte temporal foi delimitado a partir do dia em que a primeira matéria sobre o caso foi postada em 2024 até o último dia do mês de lançamento do filme.

A escolha das reportagens para a investigação foi definida através da palavra-chave “Maníaco do Parque” na barra de busca do site do veículo, sendo também ordenadas por data, o que nos permitiu identificar as matérias que tratam sobre o assunto analisado. Ao todo, foram 36 reportagens produzidas pelo portal dentro do período em questão. A fim de se ter uma observação mais aprofundada dos aspectos estruturais das publicações, reportagens que tratavam estritamente sobre a obra audiovisual do caso foram desconsideradas. Assim, a análise se limitou a apenas 20 matérias.



A leitura exploratória tornou possível a identificação dos temas recorrentes nas reportagens, que foi seguida por uma sistematização do conteúdo estudado. Para tornar a leitura contextual mais efetiva, as matérias selecionadas foram dispostas em um quadro demonstrativo, a fim de atingirmos uma análise mais detalhada e precisa. Foram alvo de investigação as variáveis:

1. Título das matérias
2. Se as matérias mencionam o número de vítimas do assassinato
3. Se as matérias se encontram nas categorias “entretenimento” ou “celebridades” do portal
4. Se o nome próprio do Maníaco do Parque é mencionado durante o texto mais de três vezes

As variáveis foram escolhidas a fim de investigar narrativas sensacionalistas nas reportagens. A interpretação dos resultados obtidos foi realizada através de uma abordagem quali-quantitativa, conforme quadro elaborado com o objetivo de sistematizar as matérias escolhidas. Por fim, a produção textual dessa interpretação incluiu o detalhamento das respostas e uma revisão por conveniência.

Crimes hediondos são notícia?

É fato que os jornalistas precisam ter cuidado na hora de noticiar fatos, uma vez que, na maioria das vezes, estão lidando com acontecimentos que podem afetar diretamente uma ou mais pessoas. Ao realizar o chamado jornalismo de crimes, o profissional tem que conduzir a matéria com absoluto profissionalismo, respeitando às vítimas e seus entes queridos, além de controlar a narrativa para que o autor do crime não seja, de alguma forma, “glorificado” por suas ações. De acordo com Benetti (2006), o jornalismo é capaz de produzir conhecimento como também de recriá-lo a partir das escolhas feitas na produção no discurso, tendo o papel de ajudar e incentivar na formação de consensos, a partir da construção de sentidos que o próprio jornalismo dá para a



realidade.

Ainda que deploráveis, esses acontecimentos devem ser noticiados. Para Traquina (2008), a morte é um dos principais valores-notícia no jornalismo, contribuindo para que um fato seja noticiável. Ainda de acordo com o autor, o jornalismo enxerga o crime como algo permanente e recorrente, fazendo com que ele seja uma pauta quase diária em uma redação. Quanto mais violento o crime, mais atenção da mídia ele atrai:

O que confere especial atenção às ‘estórias’ de crimes é a mesma estrutura de “valores-notícia” que se aplica a outras áreas noticiosas: um crime mais violento, com um maior número de vítimas, equivale a maior noticiabilidade para esse crime. Qualquer crime pode ficar com mais “valor-notícia” se a violência lhe estiver associada (Traquina, 2008, p. 85).

Por ser uma área de maior concentração de valor-notícia, o jornalismo especializado em crimes muitas vezes utiliza técnicas sensacionalistas para atrair público ou, se estamos falando de jornalismo digital, engajamento. Quintana (2021) classifica o sensacionalismo na imprensa como um viés editorial onde as notícias possuem um tom mais exagerado a fim de aumentar a audiência.

Considerações finais

O estudo demonstrou que, apesar da gravidade e do impacto social dos crimes cometidos por Francisco de Assis Pereira, a maioria das reportagens enfocou aspectos mórbidos e sensacionalistas do caso, como o número de vítimas e detalhes dramáticos sobre o comportamento do assassino, frequentemente sem oferecer uma reflexão aprofundada sobre os impactos do caso na sociedade ou no sofrimento das vítimas. Esse comportamento reflete uma tendência recorrente no jornalismo de crimes, onde a violência é apresentada como uma fonte de entretenimento para o público.

Além disso, observou-se a inserção de narrativas especulativas, como a ideia de que o "Maníaco do Parque"- o assassino na maioria das vezes é tratado pelo seu apelido midiático ao invés de seu nome completo - teria cometido os crimes devido ao desejo de ser uma mulher, o



que contribui para estigmatizar grupos marginalizados e perpetuar discursos preconceituosos. A manipulação dessa informação demonstra como a mídia pode ser responsável pela construção de representações errôneas e prejudiciais de indivíduos e grupos.

Portanto, o estudo evidencia como o jornalismo de crimes, especialmente em um contexto de intensa competição por atenção no meio digital, frequentemente adota abordagens que priorizam a audiência em detrimento da ética e da responsabilidade social, exacerbando a espetacularização dos crimes.

Referências

BENETTI, Márcia. Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica. **Intexto: revista do mestrado da comunicação UFRGS**. Vol. 1, n. 14 (jan./jun. 2006), p. 1-11, 2006.

EÇA, Maurício. Maníaco do Parque. [Filme]. Brasil: Amazon Prime Video, 2024. Disponível em: <https://www.primevideo.com/-/pt/detail/Man%C3%ADaco-do-Parque/0HTGB6U79HCNR5SM MO09AA37I7>. Acesso em: 20 de outubro de 2024.

KLEIN, Eloisa. A mediatização de temáticas públicas via recomposição e circulação em rede de conteúdos de coberturas de crimes. 2015.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais. **Investigações em psicologia social**, v. 9, 2003.

MOURA, Luiz Alberto. A serialização como novidade—A originalidade vinda da repetição. Os Serial Killers e os média.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. A tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2.ed., 2008